

TRABALHO EXPERIMENTAL

**PERFIL DOS ACIDENTES DE MOTOCICLETA ATENDIDOS PELO SAMU NO
MUNICÍPIO DE PALMAS EM 2015.**

Rebeca de Sousa Carvalho¹, Amanda de Lima Rodrigues¹, Pedro Manuel Gonzalez Cuellar²

¹Acadêmicos do curso de medicina da Universidade Federal do Tocantins;

²Docente do curso de medicina da Universidade Federal do Tocantins.

Introdução: O Brasil possui frota de 20.593.246 motocicletas, desta, 44.310 estão em Palmas-TO. Entre os anos de 2000 e 2010, a produção nacional de motocicletas aumentou 277%. De 1996 a 2009 a taxa de mortalidade por acidentes com motocicleta no país saltou 800%, sendo o Tocantins um dos estados com maior aumento, em consequência, o sistema de saúde é sobrecarregado com a demanda crescente. **Objetivo:** traçar perfil epidemiológico dos acidentes envolvendo motocicletas atendidos pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), de janeiro a dezembro de 2015 em Palmas-TO. **Material e métodos:** Estudo descritivo e retrospectivo com dados do SAMU de Palmas-TO sobre acidentes envolvendo motocicletas no período de janeiro à dezembro de 2015 em Palmas. **Resultados:** Dos 1.085 atendimentos, 26,82% das vítimas eram mulheres, e 61,93%, homens. A faixa etária de maior incidência foi de 16 a 29 anos, com 436 indivíduos. O maior número de atendimentos ocorreu em outubro (14%), agosto (13,73%), setembro (12,81%) e novembro (12,07%), e o menor, em abril (2,76%). Os dias da semana com mais ocorrências foram sexta-feira, sábado e domingo, concentrando 51,42% dos atendimentos. Já o horário de maior incidência foi de 16h e 19h59 (30,13%), com pico das 18h às 19h59. Observou-se maior uso de viaturas do tipo Unidade de Suporte Básico (USB) (74,75%). Os principais destinos foram as Unidades de Pronto Atendimento (UPA) (40,92%) e o Hospital Geral Público de Palmas (HGPP) (36,50%). Registrou-se 14 óbitos pré-hospitalares. A correlação com álcool foi ignorada em 39,54% dos atendimentos. Dos dados disponíveis, 17,51% envolviam indivíduos alcoolizados contra 42,95% sem história de álcool. **Discussão:** A maioria dos atendimentos envolveu homens jovens, provavelmente em horário de lazer. O mês de abril apresenta a maior taxa acumulada de chuvas de 2015³ e o menor número de atendimentos. Possivelmente, precipitações muito volumosas levariam o condutor a optar por outros meios de transporte, reduzindo o número absoluto de motociclistas expostos a acidentes. Tanto o predomínio no envio de USBs para atendimento, quanto o encaminhamento da maioria das vítimas para as UPAs sugere maior frequência de traumas de menor gravidade. A correlação entre acidentes e

uso de álcool é imprecisa devido à escassez desses dados. **Conclusão:** Impera a elaboração de medidas educativas e de reestruturação da mobilidade urbana de modo a reduzir os índices de morbi-mortalidade associados ao trauma motociclístico em Palmas-TO.